

POLÍTICA ECONÔMICA

Meirelles, presidente do Banco Central, afirma que responsabilidade pela queda dos juros não é do governo federal, mas do Copom

“BC não cede a pressões”

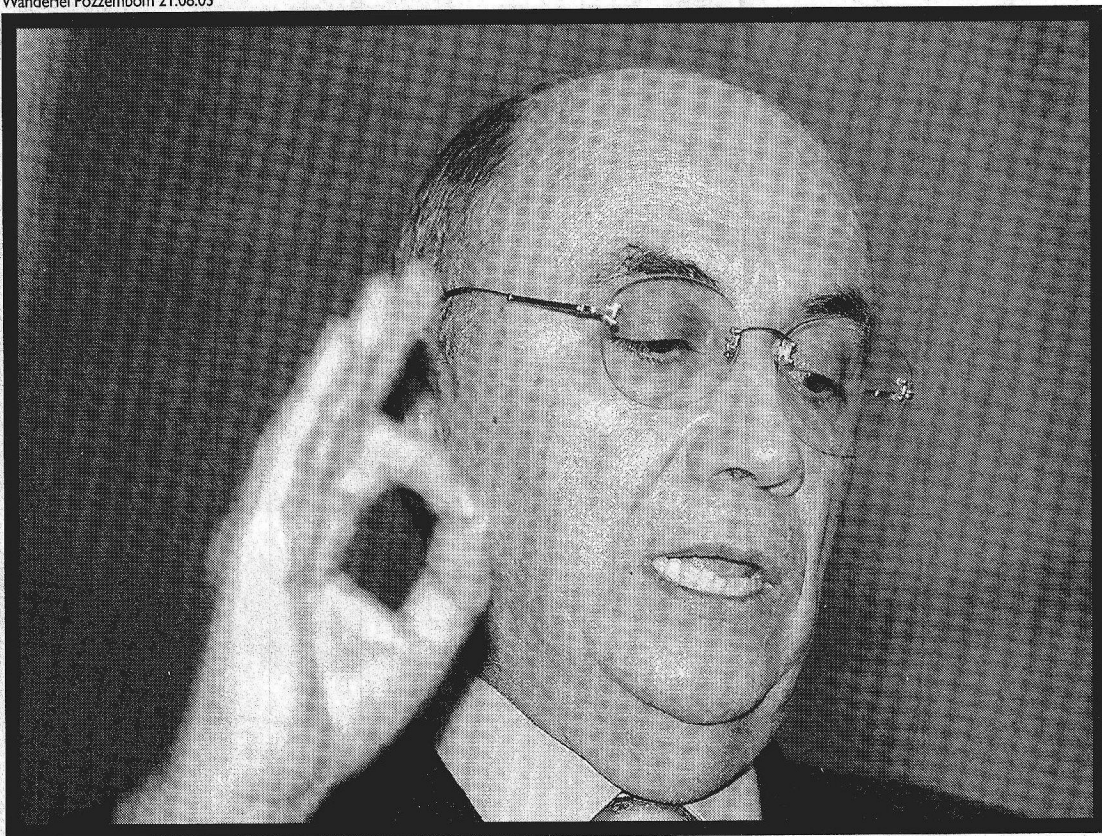
Wanderlei Pozzembom 21.08.03

O Comitê de Política Monetária (Copom) tem como função controlar a inflação e não pode ceder a pressões para a redução nas taxas de juros. Essa é a opinião do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles. “Não pode haver açodamento na prática da política monetária e essa prática é exclusividade do comitê”, disse Meirelles em resposta a uma pergunta sobre a possibilidade de o governo estar pressionando o BC para intensificar o corte nos juros por conta do resultado negativo de setores como a indústria.

Na segunda-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou retração de 0,5% na produção industrial de outubro. “O próprio presidente Lula já esclareceu, por meio de nota, que essa é uma responsabilidade (a queda de juros) exclusiva do Copom”, disse o presidente do Banco Central. Na semana passada, o ministro da Casa Civil, José Dirceu, disse que a taxa de juros deverá cair de novo neste mês, na próxima reunião do Copom, nos dias 16 e 17. Dirceu também afirmou que é preciso fazer esforços para atingir um “juro real civilizado”, e que as condições atuais permitiriam um juro real de 6% a 8%.

Confiança

Em seminário organizado pela Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), em São Paulo, para discutir as perspectivas da economia para 2004, o presidente do BC, em seu discurso, destacou o fato de o governo Lula ter conseguido “debelar a ameaça de ace-



HENRIQUE MEIRELLES: GOVERNO LULA DEBELOU AMEAÇA DE ACELERAÇÃO INFLACIONÁRIA E CRISE DE CONFIANÇA EM 12 MESES

leração inflacionária e a crise de confiança” em menos de 12 meses de mandato. Segundo ele, as perspectivas para o próximo ano são melhores do que as que o governo tinha no início de 2003 e essa recuperação da confiança foi possível graças ao ajuste da política fiscal.

A determinação de manter uma estabilidade macroeconômica foi o que possibilitou esse resultado, segundo Meirelles, e é o que dará condições para que o país “cresça de forma sustentada” nos próximos anos. “Os

fundamentos da economia brasileira são hoje muito mais sólidos do que eram meses atrás. Há muitos anos o país não reunia condições tão favoráveis para sustentar um processo consistente de crescimento sem gerar desequilíbrios nas contas externas ou pressões inflacionárias”, disse Henrique Meirelles.

Segundo ele, o cenário de estabilidade macroeconômica depende “fundamentalmente de não nos precipitarmos no processo de flexibilização da política monetária”. “Não há atalhos

nesse processo”, afirmou. Meirelles também disse que as reduções nas taxas de juros reais, na esteira de uma redução da taxa Selic que já acumula 900 pontos base, ainda não tiveram seu efeito pleno na atividade econômica. “Temos a plena convicção de que essa queda dos juros reais é compatível com a sustentação, nos próximos meses, da recuperação balanceada da atividade econômica que hoje se espalha pelos diferentes setores da economia”, acrescentou o presidente do BC.